

## **Projeto Memória e História da hanseníase no Brasil através de seus depoentes (1960-2000)**

### Ficha técnica:

Entrevistada: Euzenir Nunes Sarno

Entrevistadoras: Laurinda Rosa Maciel e Mariana Santos Damasco

Transcrição: Angélica Estanek Lourenço

Conferência de fidelidade: 1ª Mariana Santos Damasco

2ª

Sumário: Angélica Estanek Lourenço

Revisão de sumário: Monique de Jesus Assunção

Data da entrevista: 16 de Fevereiro de 2005

Local: Vice-Presidência de Pesquisa e Ensino da Fiocruz / Rio de Janeiro - RJ

Entrevista única

Fita gravada: 1 fita

### **Sumário Euzenir Nunes Sarno**

#### **Fita 1 - Lado A:**

Sua formação médica na Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, em 1963 e a opção pela especialização em Anatomia Patológica; a vinda para o Rio de Janeiro, em 1967, o trabalho na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a pesquisa com hepatite tipo B; os primeiros contatos com a lepra e a pesquisa em conjunto com Dr. **Zambio Koop?** sobre imunologia da lepra; início da carreira profissional na Fiocruz, em 1986; os projetos em poliquimioterapia e Sulfona com verba concedida pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP); as mudanças realizadas no Laboratório de Hanseníase da Fiocruz, com melhorias e modernização do espaço físico e a qualificação de seus profissionais e a relação da Fundação com a Organização Mundial de Saúde (OMS); comentários sobre sua tese de livre docência pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1971; motivos pela escolha em estudar lepra e lembranças da graduação; as razões de sua mudança de Salvador para São Paulo devido à ditadura militar da década de

1960; o convite recebido de Sérgio Arouca para trabalhar na Fiocruz, e as primeiras resistências encontradas; o convite recebido por Paulo Gadelha para a vice-presidência de Pesquisas e Desenvolvimento Tecnológico, em 2002; o trabalho de orientação de teses e dissertações e as aulas no Instituição Oswaldo Cruz (IOC) de biologia celular e nuclear.

**Fita 1 - Lado B:**

A satisfação em ser professora e sobre o ensino tradicional e suas limitações; a importância da participação em Congressos; aspectos diferenciados sobre o bacilo da lepra e as impossibilidades de seu cultivo em meio de cultura; a mudança do nome da doença de lepra para hanseníase e suas implicações.